

Apresentação

O número 15 da REVELL – Revista de Estudos Literários – congrega diferentes contribuições apresentadas como comunicações individuais no VI – EEL (Encontro de Estudos Literários). Optamos por organizar o número especial de forma a contemplar a diversidade de textos que apresentados no EEL e, dada a diversidade temática, preferimos organizar a revista em três grandes eixos temáticos: o primeiro contempla reflexões sobre o ensino de literatura ou leitura em um sentido amplo e é composto por três textos. Um segundo bloco temático composto por estudos que abordam a literatura brasileira e a diversidade de diálogos entre margem e periferia em uma profusão de recortes teóricos e metodológicos. Por fim, um terceiro bloco, que focalizam obras que de uma forma ou de outra contemplam autores estrangeiros; mas que influenciam a literatura brasileira.

Esperamos, com essa organização, contemplar a diversidade de estudos submetidos à avaliação na REVELL e, neste momento, agradecemos aos autores que submeteram textos para este número especial da revista.

O primeiro eixo temático é composto pelos estudos: “A leitura literária no pacto pela alfabetização na idade certa”, de Fátima Aparecida do Nascimento (PG-PROFEDUC/UEMS) e Lucilene Soares da Costa (PG-PROFEDUC/UEMS); “Didática no Brasil: planejamento de ensino e avaliação escolar”, de João Carlos Barbosa Dos Reis – UFMS e Agenor Francisco de Carvalho – UFMS e “O PROLER e seus parceiros em Campo Grande/MS, de Marli Lucia de Oliveira Barbosa Leite (PG-UFMS). Os três artigos focalizam ações relacionadas ao ensino de literatura e a leitura literária em espaços formativos para leitores. O texto de Fátima Aparecida do Nascimento e Lucilene Soares da Costa dá o tom inicial do eixo temático ao abordar o papel que a literatura infantil ocupa no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e destacar a importância atribuída às práticas de ensino da leitura e literatura infantil na formação do leitor literário e na formação dos professores

alfabetizadores atuantes no Pacto. Esta mesma preocupação com o ensino norteia a composição do segundo artigo do eixo temático da Revista.

O texto produzido por João Carlos Barbosa Dos Reis e Agenor Francisco de Carvalho aborda importância do planejamento e da avaliação no âmbito educacional e procura tecer reflexões sobre a importância em instrumentalizar os profissionais da educação com estratégias que demonstrem a funcionalidade do planejamento e da avaliação. O terceiro artigo do eixo escrito por Marli Lucia de Oliveira Barbosa Leite coloca em discussão a importância do PROLER como espaço de formação de leitores ao discutir a importância de ações que visam ampliar o contato de leitores desde idades mais tenras com o objeto literário. Os três textos são importantes para refletirmos sobre o papel da escola e do educador na formação de leitores ao valorizar a diversidade literária como espaço propício à formação de cidadãos críticos em relação ao meio social no qual vivem.

O artigo que abre o segundo eixo temático da revista, “O princípio da poesia: relevâncias metapoéticas de Claudia Roquette-Pinto”, de Eloiza Fernanda Marani (PG/UFMS; CAPES) e Kelcilene Grácia-Rodrigues (UFMS) aborda a metapoesia da autora carioca, traçando paralelos entre sua produção e uma inquietação face a descrição do espaço e ambiente em sua verve poética. Apresentar a poesia da autora, ainda pouco conhecida no contexto contemporâneo, é outro aspecto do artigo. O texto “O cânone e o espaço: Alencar e Machado”, de José Alonso Tôrres Freire, ocupa lugar privilegiado neste eixo temático da REVELL por apontar para uma coerência entre a focalização do espaço em Alencar e Machado de Assis como ponto de singularidade entre as obras ao focalizar aspectos internos das obras dois autores canônicos do Brasil. Trata-se de um artigo que aborda o espaço ficcional e, por isso, estabelece certa ligação com o primeiro artigo do eixo por apresentar procedimentos inventivos que focalizam o espaço e a construção canônica em Alencar.

Este percurso espacial encontra em “Resistência e submissão em *Ópera dos mortos*, de Autran Dourado, de autoria de Thays Renata Lima da Silva Dias, a problematização da representação da submissão feminina o que expõe o contorno

inovador na obra do autor mineiro e, nesta linha de leitura, amplia horizontes avaliativos do autor em face a representação polêmica do espaço e das personagens femininas na obra. Este tema, o feminino e sua representação polêmica, é retratado no artigo “As personagens femininas de Nelson Rodrigues na peça *Vestido de noiva*”, de Ricardo Porto, artigo que também dá voz a uma representação polêmica do feminino enquanto símbolo de resistência social, aspecto que alinha o artigo ao texto anterior e cria uma linha convergente de reflexões úteis para pesquisadores do feminino para além da submissão e precariedade comumente associadas a representação da mulher na literatura brasileira. Assim como, Samara Pereira Souza de Lima, em A construção do espaço e a representação das personagens femininas em *O Quinze*, de Rachel De Queiroz. Em “Eles Eram Muitos Cavalos, de Luiz Ruffato: a metáfora de uma metrópole em ruínas”, de Carolina Barbosa Lima Santos, a autora toma como ponto de partida desta reflexão a compreensão desta obra como uma representação metafórica do imaginário de uma sociedade metropolitana brasileira.

O artigo “Representações da modernidade em *A falência, cruel amor e a isca*, de Júlia Lopes de Almeida”, da professora Rossana Rossigali, último artigo a abordar autores que podem ser pensados em uma tradição ligada a narrativa de inspiração realística, mesmo no século XX, compreendem uma visão mais tradicional do cânone. A focalização, no entanto, introduz nos artigos deste eixo o viés da modernidade pensada a partir da literatura dos últimos, aspecto presente no primeiro artigo do eixo, mas sentido em sua plenitude nos textos em sequência da REVELL.

A presença de traços estilísticos e temáticos da chamada literatura contemporânea, aspecto que alinha os textos que dão sequência ao eixo dois da REVELL, se faz sentir no artigo “Sérgio Sant’Anna e a poética do trailer livre: uma estética da auto-prefaciação”, de Lindomar Lacerda Cavalcante de Lacerda Lima, que pensa, polemicamente, a ideia de pós-modernidade e seus simulacros na obra de Sant’Anna por meio da coerente apresentação do hibridismo de sua obra na fronteira entre ficção e teoria da literatura. É este percurso inovador ligado ao

contemporâneo que ambienta o artigo de Osmar Casagrande Júnior intitulado “O narrador no romance *aos 7 e aos 40*, de João Anzanello Carrascoza. Neste texto as inquietações no narrador pós-moderno possibilita um paralelo com o narrador de Silviano Santiago, o que dá aos leitores da REVELL um ponto teórico importante para a abordagem de procedimentos narrativos na literatura brasileira contemporânea.

As fronteiras da linguagem é o tema central do artigo “A fronteira: o ponto de partida para a linguagem poética de Douglas Diegues”, de Warleson Peres, texto que poderia fechar esse eixo temático apontando para a questão da fronteira Brasil e Paraguai como espaço híbrido; mas que ocupa a centralidade deste eixo por demonstrar nestas tensões os elementos da transição entre o esperado e a inovação formal nas obras produzidas nos últimos anos no Brasil. Nestas os espaços de criação movediça da linguagem alcançam ecos da tradição literária brasileira, mas que possibilitam pensar no autor como um construtor de neologismos que transitam pelo Português, o Espanhol e o Guarani.

O percurso inovador, estilística e tematicamente, é, portanto, o ponto de efusão do artigo em discussão e possibilita pensar em contatos entre os textos que seguem no eixo pensado a partir da tradição brasileira submetidos ao Encontro de Estudos Literários – EEL e, por isso, indicam a diversidade dos trabalhos apresentados no evento. Ao focalizar o Brasil e suas transitoriedades os textos até este momento comentados, indicam a qualidade dos textos que compõe o número especial da REVELL e, ao mesmo tempo, indicam o aspecto temático que alinha os dois artigos em sequência: ou seja, a obra *Meu tio Roseno, a cavalo*, do escritor paranaense Wilson Bueno.

Os dois artigos que tratam da obra do escritor paranaense apresentam a linguagem do autor e abordam o romance de forma a expor as particularidades intrínsecas da narrativa de Bueno de forma a evidenciar sua ligação não só com a região de fronteira Brasil e Paraguai, mas para a importância do autor no contexto da inovação formal da literatura brasileira após 1950. Mais uma vez retomado no artigo

“Wilson Bueno e a ressemantização ficcional em A copista de Kafka”, de Eliza da Silva Martins Peron, artigo que amplia a discussão da obra de Bueno ao colocar questões intertextuais relacionadas à influência tensiva do autor brasileiro com Kafka. Também o texto “Entre céus e entrecéus desta viagem: a construção temporal em Meu Tio Roseno, A Cavalo, De Wilson Bueno”, de Aline Camara Zampieri, aborda a obra do autor. três artigos que versam sobre Wilson Bueno poderiam construir um eixo gravitacional individual dentro da revista, sobretudo por focalizar Wilson Bueno, mas ocupam aqui lugar de destaque importante para a focalização de espaços regionais e a forma universal com que a narrativa contemporânea mobiliza o local. O autor paranaense configura, neste percurso, uma fonte importante de pesquisa para leitores em busca de elementos específicos da obra de Wilson Bueno, mas, sobretudo, da literatura contemporânea.

José Gilberto Garcia Rozisca, no artigo “O [fazer do] cururu sul-mato-grossense: um recorte sob a perspectiva dos conceitos de tempo e resistência”, retoma a temática local presente na gênese da obra de Bueno ao abordar os contornos populares ao tratar do Cururu e os conceitos de *tempo* e de *resistência* na narrativa em Mato Grosso do Sul. Aspecto temático presente na recuperação de uma identidade sul-mato-grossense fragmentada no artigo “Labirinto vazio: as personagens de ‘Aquidauana’, conto de Mauro Pinheiro”, de Eldes Ferreira de Lima que associa narrativa e metaficção em um processo de contínua autorreferenciação na obra de Mauro Pinheiro, autor pouco conhecido do grande público, mesmo em Mato Grosso do Sul.

O último ensaios do eixo número 2 aborda a “(Con)tradição e (des)caminhos: teatro e sociedade em *Nossa vida não vale um Chevrolet*, de Mário Bortolotto”, de autoria de Gracy Kely Nonato Ruiz e Wagner Corsino Enedino. É o artigo que fecha o eixo número 2 da REVELL e ocupa lugar de destaque no conjunto das reflexões deste eixo, justamente por trazer à baila o teatro e as inovações formais presentes na obra do autor, também, pouco conhecido do público não especializado.

O eixo 2, neste sentido, traz um painel vasto de pesquisas em andamento em IES de MS e do Brasil e serve como mosaico de ações de pesquisa que envolvem a literatura brasileira.

No último eixo temático da revista reunimos trabalhos que focalizam autores estrangeiros e, com isso, evidenciamos o principal recorte metodológico que orientou a organização deste número da REVELL: reunir os trabalhos por temáticas comuns e não pelos temas específicos de cada artigo; aspecto que se revelou difícil dada a diversidade dos trabalhos.

O terceiro eixo do número especial da REVELL agrupa estudos que focalizam autores estrangeiros. O primeiro deles é “Autobiografia de George Sand: uma mulher à frente de seu tempo”, de Dolores Aparecida Garcia, que poderia figurar em diálogo com os artigos sobre Autran Dourado e Julia Lopes de Almeida, sobretudo pela forma conflituosa com que apresenta a relação entre ficção e representação do feminino na narrativa de George Sand, pseudônimo de Amandine Aurore Lucile Dupin, autora do século XVIII que para expressar suas obras utilizava um nome masculino como forma de publicar sua obra. O traço de resistência e a forma de representação do feminino em uma sociedade tradicional como a francesa do século XVIII é traço importante do artigo e que justifica a ligação com os artigos que versam sobre os autores brasileiros em discussão no eixo dois deste número.

O segundo artigo do eixo número 3 é “O processo, A culpa, O cão”, de autoria de Alecsandra Leite Pereira Harper e Rosana Cristina Zanelatto Santos e focaliza a importância de Franz Kafka para a literatura contemporânea. O artigo espécie de elo entre as inovações formais do contemporâneo é importante para pensarmos a tradição cíclica que compõe a modernidade e funciona, por isso, como uma ligação entre os artigos que abordam a diversidade literária produzida no século XX, sobretudo, pela forma como aborda as obras de Kafka e o lugar do herói nestas narrativas. É esta inquietação face ao novo que dá contornos temáticos ao artigo “Criação e recriação

nos textos de Gabriel García Márquez: uma abordagem literária”, de Ana Paula Aparecida da Silva Duarte penúltimo artigo do número especial da REVELL.

Neste artigo a autora focaliza a obra do jornalista do escritor Nobel de Literatura em busca de marcas literárias em sua inusitada forma de narrar o real imediato nos textos jornalísticos. Ao apresentar uma face menos conhecida de Gabriel García Márquez, o trabalho alcança relevância temática e possibilita ao leitor da REVELL encontrar-se com uma face menos conhecida de Marques. Já o texto de Carolini Cristina Santos Alpe, intitulado “As linhas de força e suas representações na esfera discursiva da narrativa Selva Trágica, de Hernani Donato”, vem tratar de uma análise discursiva no texto literário. Em “O Estatuto Semiótico da surpresa em “A Força do Sangue” de Miguel de Cervantes”, de Valdenildo Dos Santos, último artigo do eixo 3 e do número da REVELL fecha o número retomando um dos autores mais tradicionais da literatura espanhola e universal, razão que contribui para a compreensão da diversidade de textos apresentados no Encontro de Estudos Literários e demonstra, sobretudo, a relevância do evento que agradece aos editores da REVELL a possibilidade de colocar à lume essa diversidade de estudos.

Desejamos aos leitores da REVELL uma ótima leitura.

Danglei de Castro Pereira - UnB/NEHMS

Andre Rezende Benatti - PPGLN – UFRJ/NEHMS